



PLANO DE DISCIPLINA

NOME DA DISCIPLINA:	Seminário em Estudos Literários 2
SUBTÍTULO DA DISCIPLINA:	Monstros, Medos e o Mal na Literatura: teoria e crítica cultural
PERÍODO:	2026.3
LINHA DE PESQUISA:	Literatura: poéticas, cultura e memória
DOCENTE RESPONSÁVEL:	Luiz Eduardo Andrade
DIA(S) E HORÁRIO(S) DA OFERTA:	15, 16, 17, 22, 23, 24 de julho 9h às 13h
CARGA HORÁRIA:	30h
EMENTA GERAL: (Fornecida de acordo com o objeto e abordagem adotado pelo docente responsável pela disciplina).	
O curso investiga as representações do mal na literatura ocidental, desde as narrativas fundadoras até as configurações contemporâneas do monstro e da transgressão. Parte-se do princípio de que o mal é um conceito insolúvel, que transita entre ontologia e ética, e que encontra na ficção seu terreno privilegiado de manifestação. Analisam-se as figurações da estranheza e da monstruosidade como formas de demonstração da violação de limites – normas sociais, morais, estéticas – que provocam o questionamento da própria ideia de humanidade com medos impensáveis. O percurso inclui a história, a teoria e a crítica, culminando em leituras de obras literárias nas quais o mal e os monstros operam como chaves de leitura das tensões culturais, políticas, afetivas e subjetivas de cada época.	
EMENTA ESPECÍFICA	
Capacitar os alunos a analisar criticamente as figurações do mal, do monstro e do medo na literatura ocidental, articulando perspectivas das teorias culturais. O curso visa desenvolver a compreensão de que o monstro não é uma entidade estável, mas uma categoria relacional e histórica – produto de ansiedades coletivas, instrumento de demarcação de fronteiras (sociais, morais, sexuais, raciais) e operador de sentidos sobre o que é "humano" e "inumanizável". Ao longo do percurso, espera-se que o aluno seja capaz de aplicar esse ferramental teórico a obras literárias, reconhecendo como o mal e a monstruosidade se inscrevem em regimes de memória, espaço, corpo e afeto – e como tais figurações são mobilizadas para questionar ou reiterar hierarquias de poder no Brasil e no Ocidente.	



OBJETIVO(S)

Desenvolver o pensamento crítico sobre as figurações do mal, do monstro e do medo na literatura, articulando perspectivas das teorias culturais, de modo a reconhecer a transgressão como categoria relacional, histórica e politicamente situada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Dia 15 – O mal e suas metáforas na literatura

Texto teórico: Julio Jeha – *Monstros como metáforas do mal* (In: JEHA, 2007)

Atividade: Leitura de contos

Debate: A metáfora do monstro como figuração do mal na narrativa.

Dia 16 – A cultura do monstro: teoria e crítica

Texto teórico: Jeffrey Jerome Cohen – *A cultura dos monstros: sete teses* (In: SILVA, 2000)

Atividade: Análise de narrativa a partir das sete teses de Cohen: monstro como categoria cultural, polissêmica, fronteira e reveladora das ansiedades de uma época.

Debate: O monstro como produto cultural e sua função de "mostrar" e "advertir".

Dia 17 – Monstros e ideologia: a construção do outro

Texto teórico: Miguel Mix – *Los monstruos: ¿mitos de legitimación de la conquista?* (In: PIZARRO, 1993)

Atividade: Leitura de excertos que abordem a figura monstruosa do outro colonizado.

Debate: O monstro como construção ideológica a serviço da dominação colonial e da desumanização do outro.

Dia 22 – O devir-monstro: fenomenologia e transgressão

Texto teórico: José Gil – *Metafenomenologia da monstruosidade: o devir-monstro* (In: SILVA, 2000)

Atividade: Leitura de conto de mistério para analisar o processo de "devir-monstro" do narrador/personagem.

Debate: A monstruosidade como processo, não como essência; o desdobramento do sujeito em direção ao inumano; a transgressão como experiência fenomenológica.

Dia 23 – O infamiliar e o desejo do horror

Texto teórico: Sigmund Freud – *O infamiliar (Das Unheimliche)* (In: FREUD, 2019)

Atividade: Leitura de narrativas de suporte à questão do duplo.

Debate: Aplicação do conceito de *unheimlich* à narrativa: o estranho como aquilo que deveria ter permanecido oculto e retorna.

Dia 24 – Medo e morte como expressões do mal

Textos teóricos: Francis Wolff – *Devemos temer a morte?*; Jean Delumeau – *Medos de ontem e de hoje* (In: NOVAES, 2007)

Atividade: Apresentação de projetos + leitura de conto contemporâneo

Debate: O medo como estrutura antropológica; a morte como horizonte do mal.



METODOLOGIA

- **Aulas expositivas dialogadas** (1h30 por encontro): apresentação do referencial teórico, contextualização histórica e cultural, e articulação com os conceitos centrais do dia.
- **Leitura e análise conjunta de narrativas** (1h30 por encontro): cada dia mobiliza o texto teórico para a interpretação de uma ou mais narrativas curtas, com ênfase na articulação entre conceito e obra.
- **Debate orientado** (1h por encontro): problematização dos temas a partir de questões-guia preparadas previamente, com estímulo à participação ativa dos alunos e ao estabelecimento de conexões entre os diferentes dias do curso.
- **Leitura prévia obrigatória** de todos os textos teóricos e das narrativas indicadas para cada dia.

AVALIAÇÃO

- **Ensaio crítico** (peso 70%): produção individual de 8 a 10 páginas, aplicando um dos eixos teóricos do curso a uma obra literária de escolha do aluno dentre as selecionadas previamente.
- **Apresentação de projeto de escrita** (peso 30%): seminário de 15 a 20 minutos em que o aluno expõe seu projeto de pesquisa ou ensaio, recebendo contribuições do professor e da turma para seu desenvolvimento.

Obras:

- *O dia escuro: contos inquietantes de autoras brasileiras*. Org. Fabiane Secches e Socorro Acioli.
- *Vésperas*. Autoria: Adriana Lunardi
- *Novelas nada exemplares*. Autoria: Dalton Trevisan
- *Gótico nordestino*. Autoria: Cristhiano Aguiar

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Luiz Eduardo; SANTOS, Josalba F. (org.) *De monstros e maldades*. Curitiba: Appris, 2015.

ANDRADE, Luiz Eduardo. *O medo à espreita: estudo sobre A menina morta*, de Cornélio Penna. Curitiba: Appris, 2022.

ANDRADE, Luiz Eduardo. *Vidas matáveis em Cornélio Penna*. Recife: Cepe, 2024.

ARIÈS, Philippe. *História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*. Tradução de Priscila Vianna de Siqueira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

ARIÈS, Philippe. *O homem diante da morte*. Tradução de Luiza Ribeiro. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.



- BAUMAN, Zygmunt. *Medo líquido*. Tradução de Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BRAVO, Nicole Fernandez. Duplo. In: BRUNEL, Pierre (org.). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekund et al. 3. ed. Brasília: UNB; Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. p. 261-288.
- BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (org.). *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
- CARROLL, Noël. *A filosofia do horror ou paradoxos do coração*. Tradução de Roberto Leal Ferreira. Campinas: Papirus, 1999.
- COHEN, Jeffrey Jerome. A cultura dos monstros: sete teses. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 23-60.
- DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1440 – O liso e o estriado. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. São Paulo: 34, 1997. v. 5. p. 179-214.
- DELUMEAU, Jean. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DELUMEAU, Jean. Medos de ontem e de hoje. Tradução de Marcelo Gomes. In: NOVAES, Adauto (org.). *Ensaio sobre o medo*. São Paulo: Senac; Sesc, 2007. p. 39-52.
- DELUMEAU, Jean. *O pecado e o medo: a culpabilização no Ocidente (séculos 13-18)*. Tradução de Álvaro Lorencini. Bauru: EDUSC, 2003. v. 1.
- DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo: Uma impressão freudiana*. Tradução de Cláudia de Moraes Rego. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Tradução de Roberto Machado. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramalhe. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREUD, Sigmund. *O infamiliar / Das Unheimliche*. Tradução de Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- GIL, José. Metafenomenologia da monstruosidade: o devir-monstro. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Pedagogia dos monstros: os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 165-183.



HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX*. Tradução de Teresa Louro Pérez. Lisboa: 70, 1989.

HUYSEN, Andréas. *Seduzidos pela memória*. Tradução de Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JEHA, Julio (org.). *Monstros e monstrosidades na literatura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

JEHA, Julio; NASCIMENTO, Lyslei (org.). *Da fabricação de monstros*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LECOUTEUX, Claude. *História dos vampiros: autópsia de um mito*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

LUDMER, Josefina. *O corpo do delito*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

MAGALHÃES, Célia. *Os monstros e a questão racial na narrativa modernista brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MIX, Miguel Rojas. Los monstruos: ¿mitos de legitimación de la conquista? In: PIZARRO, Ana (org.). *América Latina: palavra, literatura e cultura*. São Paulo: Memorial; Campinas: Ed. Unicamp, 1993. v. I. p. 124-150.

MUCHEMBLED, Robert. *Uma história do diabo: séculos XII-XX*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.

SANTOS, Josalba Fabiana dos et alii (org.). *Sombras do mal na literatura*. Maceió: Edufal, 2011.

NAZÁRIO, Luiz. *Da natureza dos monstros*. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

NIETZSCHE, Friedrich. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RICOEUR, Paul. *O mal: um desafio à filosofia e à teologia*. Tradução de Maria da Piedade Eça de Almeida. Campinas: Papirus, 1988.

ROSSET, Clement. *O real e seu duplo: ensaio sobre a ilusão*. Tradução de Jose Thomaz Brum. Porto Alegre: L&PM, 1988.

TRANCOSO, Alfeu et alii (org.). *Os sete pecados capitais*. Belo Horizonte: Autêntica; PUC Minas. 2001.

WOLFF, Francis. Devemos temer a morte? Tradução de Marcelo Gomes. In: NOVAES, Adauto (org.). *Ensaio sobre o medo*. São Paulo: Senac; Sesc, 2007. p. 17-38.

REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS (importante citar artigos em periódicos nacionais)

ANDRADE, Luiz Eduardo. A natureza monstruosa em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. *Mafuá*, Florianópolis, n. 11, 2009. Disponível em: <https://mafua.ufsc.br/2009/a-natureza-monstruosa-em-vidas-secas-de-graciliano-ramos/>. Acesso em: 20 abr. 2026.



- ANDRADE, Luiz Eduardo. Artífício, sedução e estranhezas no universo de Borges. *Revista PHILIA: Filosofia, Literatura & Arte*, n. 7, v. 2, p. 254-268, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2596-0911.147517>. Acesso em: 12 jun. 2026.
- BARBOSA, Teresa Virgínia Ribeiro. Canibalismos e infanticídios em cena: sob o olhar infame dos Spoudaïon. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, n. 20, v. 3, p. 21-34, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.20.3.21-34>. Acesso em 6 jul. 2026.
- BARROS, Fernando Monteiro de; FRANÇA, Júlio; COLUCCI, Luciana (org.) *O medo como prazer estético: (re)leituras do gótico literário*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015. Disponível em: <https://4seminariodestudosdogotico.paginas.ufsc.br/files/2019/12/O-medo-como-prazer-estético.pdf>. Acesso: 5 jul. 2026.
- BELLAS, João Pedro; FRANÇA, Júlio. Os desdobramentos estéticos do medo cósmico: o riso bakhtiniano, o horror lovecraftiano. *Abusões*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p. 237-265, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/abusoes/article/view/27933>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- BERTIN, Juliana Ciambra Rahe. O monstro invisível: o abalo das fronteiras entre monstruosidade e humanidade. *Outra Travessia*, n. 22, p. 37-54, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2176-8552.2016n22p37>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- DOURADO, Autran. Proposições sobre labirinto. *Revista Colóquio/Letras, Ensaio*, n. 20, p. 5-12. jul. 1974. Disponível em: <https://coloquio.gulbenkian.pt/cat/sirius.exe/issueContentDisplay?n=20&o=s>. Acesso em: 5 jul. 2026.
- FEMENIAS, Maria Luisa. La utopía feminista como transgresión. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, n. 23, v. 1, p. 10-22, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.23.1.10-22>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- FORSTER, Ricardo. Adversus tolerancia. *Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG*, n. 3, v. 5, p. 104-109, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1982-3053.3.5.104-109>. Acesso em: 6 jul. 2026.
- FRANÇA, Júlio. O discreto charme da monstruosidade: atração e repulsa em “A causa secreta”, de Machado de Assis. *REDISCO – Revista Eletrônica de Estudos do Discurso e do Corpo*, v. 2, n. 2, p. 46-53, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/redisco/article/view/2663>. Acesso em: 4 jul. 2026.
- GUIDA, Angela Maria. A poética da crueldade: um olhar no humano e no não humano. *Em Tese*, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 35–50, 2011. Disponível em: [10.17851/1982-0739.17.3.35-50](https://doi.org/10.17851/1982-0739.17.3.35-50). Acesso em: 6 jul. 2026.
- MARKENDORF, Marcio. Os reflexos do colonialismo em ficções alienígenas. *Gavagai: Revista Interdisciplinar de Humanidades*, v. 2, n. 2, p. 93–105, 2015. Disponível em: [10.36661/2358-0666.2015n2.8939](https://doi.org/10.36661/2358-0666.2015n2.8939). Acesso em: 6 jul. 2026.
- PARAIZO, Mariangela; BARBOSA, Teresa Virgínia Ribeiro (org.). *Assomos e assombros*. Belo Horizonte: Fale/UFMG, 2008. Disponível em:



https://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/assomos-site.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

SANTOS, Josalba dos. Narrativas monstruosas. *O eixo e a roda*, n. 17, p. 59-74. 2008. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/28079/21889. Acesso em: 5 jul. 2026.

VASCONCELLOS, Pedro. “Como se faz um monstro”: a tessitura do personagem Antônio Conselheiro e sua liderança em *Os sertões*. *Reflexão*, n. 50, p. 1-11, 2025. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reflexao/article/view/15437/13853>. Acesso em: 6 jul. 2026.